



DANÇAS URBANAS NA UNEMAT EM CÁCERES-MT: ARTICULAÇÃO ENTRE DANÇA, CULTURA E ARTE

URBAN DANCES AT UNEMAT IN CÁCERES-MT: ARTICULATION BETWEEN DANCE, CULTURE AND ART

Luciene Neves - Doutora em Educação – Curso de Educação Física - Faculdade de Ciências da Saúde - UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus Universitário de Cáceres, Bloco II – Cidade Universitária, Cáceres, Mato Grosso - Brasil. - E-mail: luciene@unemat.br

Paulo Mateus de Moraes - Graduado em Educação Física - Curso de Educação Física - Faculdade de Ciências da Saúde - UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus de Cáceres, Bloco II Cidade Universitária – Cáceres, Mato Grosso - Brasil. - E-mail: paulo.mateus@unemat.br

Amanda Barbosa de Arruda - Graduanda em Educação Física - Curso de Educação Física - Faculdade de Ciências da Saúde - UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus de Cáceres, Bloco II Cidade Universitária – Cáceres, Mato Grosso - Brasil. - E-mail: ababamanda@hotmail.com

Silmar do Nascimento Nunes - Graduando em Educação Física - Curso de Educação Física - Faculdade de Ciências da Saúde - UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus de Cáceres, Bloco II Cidade Universitária – Cáceres, Mato Grosso - Brasil. - E-mail: silmar-nunes@hotmail.com

Fernanda Heloisa de Mello - Mestre em Educação - Curso de Educação Física - Faculdade de Ciências da Saúde - UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus de Cáceres, Bloco II Cidade Universitária – Cáceres, Mato Grosso - Brasil. - E-mail: fernanda.mello@unemat.br

RESUMO

Este texto é um relato sobre um projeto de extensão intitulado InCorporArte desenvolvido ao longo do ano 2019, vinculado à Universidade do Estado de Mato Grosso, institucionalizado junto à Pró Reitoria de Extensão e Cultura através do curso de Educação Física, *Campus* de Cáceres-MT. O projeto buscou integrar universidade, escola e sociedade, por meio da oferta de aulas, cursos e oficinas de danças urbanas para acadêmicos/as, população local, alunos/as e professores/as da Educação Básica. Através dessa intervenção, no formato de extensão-pesquisa, foi possível atuar sobre fatores que têm dificultado o reconhecimento e apropriação de saberes das expressões artísticas e culturais intituladas danças urbanas. Os objetivos do projeto foram alcançados com êxito, principalmente a integração entre acadêmicos/as e comunidade em geral, bem como a inserção de pessoas que se identificam com essas expressões do movimento humano, relações sociais, artísticas e culturais produzidas pelas danças urbanas.

Palavras-Chave: Extensão universitária. Danças urbanas. Cultura. Arte.

ABSTRACT

This text is a report about an extension project entitled InCorporArte developed throughout 2019, linked to the University of the Mato Grosso State, institutionalized at the Extension and Culture Pro-rectoria, through the Physical Education course, Cáceres-MT's Campus. The project sought to integrate university, school and society, by offering classes, courses and urban dance workshops for academics, the local population, students and Basic Education teachers. Through this intervention, in the extension-research format, it was possible to act on factors that have hindered the recognition and knowledge appropriation of artistic and cultural expressions called urban dances. The project's objectives were successfully achieved, mainly the integration between academics and the community in general, as well as the insertion of people who identify with these expressions of the human movement, social, artistic and cultural relations produced by urban dances.

Keywords: University extension. Urban dances. Culture. Art.

INTRODUÇÃO

No município de Cáceres-MT existe uma grande diversidade cultural, no entanto, algumas manifestações estão sendo esquecidas, desvalorizadas ou mesmo sofrem preconceitos e discriminações, como é o caso das danças urbanas.

As danças urbanas comportam uma série de vertentes que se relacionam ao *hip hop*, ou abrangem outros estilos de danças originários dos movimentos em ruas (RIBEIRO; CARDOSO, 2011). O *hip hop* se configurou como cultura pelo seu histórico organizacional, nascendo do movimento negro iniciado na década de 1960 através de manifestações e protestos dos jovens que se expressavam por meio da dança (TORRES, 2015).

Em Cáceres essa manifestação cultural tem sofrido impactos, especialmente, porque há maior valorização de grupos que se dedicam às chamadas manifestações culturais regionais e danças tradicionais. Diante disso, identificou-se a necessidade de proporcionar, no âmbito da Universidade, por meio do caráter extensionista, a atenção sobre o tema e a oferta de intervenções voltadas para as danças urbanas, de modo a alcançar a comunidade externa e a própria inserção em âmbito institucional, com a intenção de agir sobre as impressões preconceituosas da sociedade.

A identificação de problemáticas em torno desta manifestação corporal no município foi destacada por discentes do curso de Educação Física da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* de Cáceres-MT, o que provocou reflexões a despeito de propostas de intervenção por meio de práticas pedagógicas. É importante destacar que a proposição partiu, inicialmente, de discentes que já tinham vínculo com grupos de danças urbanas no município, bem como haviam participado de diversos eventos de danças de caráter regional e estadual.

Desse modo, com a criação e a execução do projeto de extensão intitulado InCorporArte, na referida universidade, junto à Pró Reitoria de Extensão e Cultura, a partir do Curso de Educação Física, passou-se a ofertar aulas e oficinas com o intuito de sensibilização e desenvolvimento de danças urbanas, enquanto cultura advinda do movimento humano e das relações sociais para a valorização e difusão à população local. Os principais envolvidos nas ações pedagógicas do projeto foram estudantes do curso de Educação Física que já eram experientes como coreógrafos e dançarinos/as, bem como professores do referido curso.

Neste texto, apresenta-se o relato sobre o projeto, em suas atividades de integração entre universidade, escola e sociedade. Tendo em vista que a vivência das danças urbanas atende a necessidade da socialização, integração, dentre outros aspectos fundamentais para construção crítica-reflexiva, assim como experiências motoras e o pensamento artístico-cultural.

No decorrer do projeto, foram realizadas aulas, oficinas/workshop e apresentações performáticas das danças urbanas em escolas, no *campus* universitário e outros eventos externos. Para fins de análise do referido projeto buscou-se verificar quais foram os efeitos produzidos a partir das atividades ofertadas, especialmente, na relação universidade e população local.

METODOLOGIA

Este texto caracteriza-se como um trabalho nos moldes de um relato que tem como premissa a concepção de pesquisa descritiva, pois pretende descrever “com exatidão” os fatos e fenômenos de determinada realidade, tendo por objetivo aprofundar a descrição desta realidade. Sendo os resultados deste trabalho expressos em retratos (ou descrições), em narrativas, ilustradas por meio de declarações de pessoas e fotografias (GERHARDT; SILVEIRA, 2009; TRIVIÑOS, 1987). É uma abordagem qualitativa, pois há uma preocupação com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais, ou seja, aprofundando a compreensão de um determinado grupo social ou organização (GERHARDT; SILVEIRA, 2009; LÜDKE, 1986).

As atividades foram desenvolvidas em quatro etapas:

Primeira etapa: estudos e pesquisas realizados pela equipe pedagógica do projeto, formada por estudantes e docentes do curso de Educação Física, sobre danças urbanas, inclusão e diversidade cultural brasileira no espaço escolar e universitário, bem como, estudos sobre a valorização e formação da identidade cultural no município.

Segunda etapa: realização de ensaios semanais com grupo de participantes (acadêmicos/as e comunidade em geral), vivenciando os estilos *Locking*, *Poppin*, *House Dance*, *Wacking*, *Hip Hop Free Style* ou *Hip Hop Dance* e *Vogue*¹. A partir dessas variadas vivências desenvolveu-se performances artísticas e coreografias visando aperfeiçoar os movimentos destes estilos primando pela responsabilidade de representar e respaldar o desenvolvimento do projeto como uma ação social, artística e cultural.

Terceira etapa: Realização de oficinas em espaços escolares, conforme agendamento e disponibilidade das instituições. As oficinas tiveram a seguinte organização pedagógica: dinâmicas em grupo, preparação para atividades rítmicas e experimentação no estilo de dança proposto.

O projeto envolveu discentes e docentes do curso de Educação Física da Universidade do Estado de Mato Grosso, professores/as e alunos/as da rede básica de ensino e comunidade externa. A partir daqui, iniciaremos uma descrição das atividades pautada em observações e nas narrativas de dois bolsistas responsáveis pela organização e intervenções com participantes do projeto.

1 **Lockin** – nasce das danças provenientes do gênero musical *Funk*, e se utiliza da movimentação de pés do *Funk*, tendo como característica uma expressão alegre ou cômica. **Poppin** – Iniciou respectivamente com as incorporações de novos instrumentos em músicas, como exemplo a flauta de gás hélio. Assim, surgiu um estilo que lembrava movimentos robóticos e tiques que interrompiam um movimento para iniciar outro. Uma das celebridades mais marcantes que utilizava deste estilo em suas performances foi Michael Jackson. **House Dance** - tem como característica marcante os *staps*, marcação de pisadas no chão. **Wacking, Waacking ou Punkin** - surgiu nas boates gays americanas (1970 - 1980). Influenciou a incorporação de características mais femininas às mulheres que praticavam as Danças Urbanas. **Hip Hop, Free Style ou Hip Hop Dance** - caracteriza-se por movimentos básicos que impulsiona o tronco para baixo. Teve grande influência do “Breakin’, Lockin’ e Poppin’ em sua constituição”. **Vogue** - é um estilo baseado em performances de bailarinas, atrizes de Hollywood e revistas de moda, originando o próprio nome do estilo (DUARTE, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De início, é fundamental que reflitamos sobre a ideia de Extensão Universitária a partir do que está preconizado pela própria instituição, posto que todas as ações realizadas ao longo da institucionalização, implementação e desenvolvimento do projeto estiveram de acordo com essa compreensão. A Extensão Universitária se situa como um processo educativo, cultural e científico, indissociando ensino e a pesquisa como potencial transformador entre universidade e sociedade. Contemplando Diretrizes Nacionais e ressaltando seu caráter de interdisciplinaridade e interprofissionalidade, de forma a contemplar ensino-pesquisa-extensão, impactando na formação de estudantes e na transformação social (UNEMAT, 2020).

Por conseguinte, partindo da articulação entre atividades curriculares e formativas do curso de Licenciatura em Educação Física e refletindo sobre as manifestações culturais presentes no município, propusemos o projeto de extensão InCorporArte, que teve vigência entre os meses 11/2018 a 11/2019. O objetivo do projeto era ofertar vivências de danças urbanas e principalmente do *hip hop*, na perspectiva da inserção social, construção e exercício de saberes, bem como, a valorização de movimentos artísticos e culturais dentro do espaço universitário, escolar e na sociedade cacerense.

O *street dance* ou *hip hop*, aqui no Brasil, conhecido como dança de rua/urbana, foi amplamente difundido, dada sua simplicidade em experimentar os movimentos, podendo desenvolver as danças em qualquer espaço, necessitando apenas de um aparelho de som. Seus gestos podem ser coordenados, se tornando coreografias, ou pode se desenvolver mediante improvisações, ganhando por vezes uma nova nomenclatura, o *free style* - estilo livre (TORRES, 2015; RIBEIRO; CARDOSO, 2011). Nestes estilos os/as dançarinos/as fazem do corpo uma forma de comunicação através dos movimentos executados, e esse aspecto ganhou especial atenção nas atividades do projeto.

Evidenciamos ainda que, o movimento cultural *hip hop* já foi considerado potência no município de Cáceres e teve projeção estadual, sendo muito bem representado por grupos particulares e dançarinos, recebendo diversos títulos para a cidade. Com o tempo, alguns grupos se desarticularam e dispersaram em decorrência de outras possibilidades. Já outros constituíram novos grupos e muitos tiveram que abandonar a dança por falta de incentivo.

Ainda existem alguns coletivos de dança de rua, porém, destacamos a necessidade de valorizar esse movimento cultural, problematizando as constantes discriminações advindas de sua prática e a falta de incentivo governamental local, ressaltando a necessidade de propor ações para contribuir com projetos neste viés.

Essa discriminação se estabeleceu historicamente, o próprio termo “dança de rua” tem sido cada vez mais subtraído pelos próprios grupos, substituindo-o por danças urbanas, já que é evocada uma imagem negativa sobre os sujeitos que se identificam com a prática do *Hip Hop* ou *Street Dance*.

Para alguns pesquisadores, este preconceito tem conotação étnica e racial (TORRES, 2015). Isso ficou evidente quando investigamos sobre os locais de origem destes estilos. Como exemplo, o *Street Dance* ou Dança de Rua, que se originou do *funk* e se afirmou por meio de festas ao ar livre em Nova York em 1969. Já outros estilos emergentes das danças urbanas surgiram em casas noturnas, boates, clubes, festas, não especificamente em ruas, no entanto, por não ter cerne acadêmico, incorporou-se e popularizou o conceito de danças de rua/urbanas (RIBEIRO; CARDOSO, 2011).

Pelo histórico da origem da dança, por observarmos na literatura acerca do tema, seu desenvolvimento no Brasil também ocorreu em grupos sociais designados como marginais, e

em Cáceres identificamos um potencial cenário negativo, tendo em vista a hostilização que os movimentos de rua sofrem, devido a percepções preconceituosas desta manifestação cultural.

No momento em que há rotulações sobre as danças urbanas, em especial, ao *hip hop*, também existe uma invisibilização da sua prática, tendo em vista que se mantém o pensamento desta cultura como reclusa ao gueto e à periferia. Somado a isso, se estabelece um estigma fortemente atrelado à apropriação histórica desta cultura por pessoas pobres, composto em sua grande maioria por grupos de negros, que expressavam a resistência à cultura hegemônica e situações de vulnerabilidade por meio das danças de rua (BARRIOS; NUNES; SCHWARTZ, 2018).

Assim, pensando em irromper com algumas dessas premissas, a equipe pedagógica do InCorporArte iniciou suas ações por meio de convites em redes sociais, como *Instagram* e grupos de *WhatsApp*, para a divulgação à toda comunidade sobre a oferta de “aulas de danças urbanas” e “iniciação em danças”. Além da divulgação em redes sociais, confeccionamos cartazes que foram expostos no *Campus* universitário, ressaltando a oferta das aulas a quem tivesse interesse em conhecer e vivenciar atividades relacionadas às danças urbanas.

Antes e durante o período de divulgação, houve a elaboração de um planejamento de ensino como base para planos de aulas de acordo com a proposta do projeto. Inicialmente as práticas ocorreram dentro da universidade, sendo posteriormente remanejadas a uma escola pública do município que é próxima à UNEMAT e que foi muito receptiva para a realização do projeto no seu espaço. Após a definição e organização do espaço, foram fixados dois dias de encontros semanais para vivências e aprendizagens em danças urbanas para inscritos/as no projeto, que denominamos grupo de iniciação composto por pessoas da comunidade interna e externa.

Nos planos estavam previstas intervenções pedagógicas de preparação, iniciação e construção de pequenas coreografias, que foram executadas conforme previsto. Também foram contempladas aulas que contextualizavam a historicidade das danças urbanas e os desdobramentos nos diversos estilos dessa dança, além de exercícios voltados à melhora de aspectos físicos, como equilíbrio, força e flexibilidade.

É fundamental evidenciar que todo processo de planejamento de atividades foi pensado de forma colaborativa, ou seja, de produções conjuntas. Este formato parte da compreensão de que a dança de rua não pode se reduzir apenas à assimilação de gestos, ou ter como seu único produto a execução de coreografias, mas sim, é um processo contínuo de formação dos sujeitos, estabelecendo relações de cumplicidade e companheirismo (GUARATO, 2008).

Desta forma, por meio da criação e vivências com o grupo de iniciação, propusemos articulações entre esse grupo e os coletivos já consolidados no município, reconhecendo e estimulando o trabalho que os coletivos desenvolviam à época. Um deles foi o A= M.U (arte, movimento urbano), fundado em 7 de abril de 2014, com dezessete integrantes, o qual iniciou suas atividades com pessoas que ainda não haviam vivenciado as danças. Quando se juntaram ao nosso projeto tinham apenas quatro integrantes, o que indicava a necessidade de proporcionar articulações como fizemos para manutenção do movimento de danças urbanas no município.

Os/as participantes do projeto passaram a vivenciar situações de criações performáticas em conjunto, promovendo relações entre iniciantes e dançarinos experientes, a fim de promover a aquisição de aprendizagens, sobretudo relacionadas às experiências gerais de iniciação às danças e consciência corporal, como: ritmo, coordenação motora, noção de espaço, equilíbrio, entre outras capacidades.

Com o desenvolvimento desse grupo ampliado foi possível elaborar coreografias, atendendo aos diversos estilos de danças urbanas, especialmente, o *hip hop*, dirigido ao estilo denominado *hip-funk*, com intuito de realizar apresentações em eventos que tinham relações diretas com atividades de dança ou mesmo em eventos científicos da própria universidade, atuando fora e dentro do espaço universitário.

Também aconteceu uma segunda frente de atuação do projeto, junto aos/às acadêmicos/as do curso de Educação Física, com intervenções na formação de *cheerleaders*. Por definição, esta prática originou-se nos Estados Unidos e foi introduzido no Brasil em 2008, por meio da Comissão Paulista de *Cheerleading*, se caracterizando como um “esporte de competição baseado em rotinas e coreografias, contendo elementos de dança, ginástica, acrobacias, saltos, pirâmides e elevações” (CELTAN; SILVA, 2017, p. 16). Além destes aspectos, as configurações coreográficas com este grupo foram influenciadas pelos estilos do *voguing* e *wacking*.

É importante frisar que dentro das diversas vertentes das danças urbanas, existem estilos criados em outros ambientes (danceteria, boates, bares e outros). Um desses estilos foi o *Voguing*, inicialmente criado e vivenciado em boates gays. Uma das suas principais características era a imitação de poses dos manequins de lojas e em suas coreografias exacerbavam-se movimentos de braços. O *Voguing* se relaciona ao *Wacking*, este último propunha a inclusão de movimentações de punhos nas coreografias (RIBEIRO; CARDOSO, 2011).

De modo geral, diversos exercícios executados ao longo dos ensaios, também utilizaram elementos do *freestyle*. A terminologia *Freestyle* é muito ampla, relacionando com a improvisação e, portanto, pode ser aplicada de diversas maneiras (RIBEIRO; CARDOSO, 2011). Assim, para desenvolver os passos, não é necessário o conhecimento prévio da música, adentrando o ritmo com movimentos elaborados sincronicamente à música projetada. E foi com base na influência desses três estilos de danças urbanas que realizamos o trabalho com as *cheerleaders*.

Portanto, foram divididas duas frentes de atuação: uma com *hip hop* e outra com as *cheerleaders*, que tinham vinculação com a atlética do curso de Educação Física da UNEMAT. Com isso, o alcance do projeto superou a previsão inicial, que era de ofertar atividades duas vezes por semana, ampliando para cinco dias de atuação com esses dois coletivos, muitas vezes tendo duração de duas horas de atividades com os grupos em ensaios/aulas, especialmente, nas semanas que antecediam a participação em eventos. A alteração também decorreu do objetivo em cumprir o calendário de apresentações estipulado junto aos grupos.

Desta forma, houve o alcance de quarenta e cinco pessoas que estavam inscritas nas atividades do InCoporArte, sendo quinze acadêmicos/as e trinta participantes da comunidade geral envolvidos/as diretamente nas ações.

Quanto às participações em eventos, destacamos os organizados pelas atléticas, especialmente, a do curso de Educação Física. Também houve intervenções em festas juninas que ofertavam modalidades de competições em danças - Arraiá Correia (organizado pelo Batalhão de Polícia Militar) e Arraiá da Faculdade do Pantanal Mato-grossense. O projeto também participou da Mostra de Danças do curso de Educação Física e evento “Recepção aos Calouros”, sendo essas atividades semestrais específicas da universidade, além de outros eventos com públicos menores.

Essas intervenções artísticas alcançaram públicos de diferentes perfis, ocasionando no (re) conhecimento do InCoporArte, sendo um fator muito positivo no tocante à visibilidade das danças urbanas almejada pelo projeto, sobretudo em relação às *cheerleaders*, que era um estilo embrionário no município, atraindo muitos olhares curiosos do público que prestigiava as apresentações.

A propósito, queremos destacar um aspecto interessante em nosso campus, pois em sua unidade central não há muros, cercas ou qualquer outra barreira que impeça a circulação de pessoas, que a rua é uma linha limítrofe entre o espaço universitário e a urbanidade. E este foi o espaço em que pudemos realizar várias aulas e até mesmo apresentações, como a que se encontra na figura 1, abaixo.

Figura 1 - Apresentação de *cheerleaders* da atlética do Curso de Educação Física em evento na UNEMAT



Fonte: Autores.

Na concepção de danças urbanas, ainda que em seus variados estilos, nota-se sempre a conexão ou intersecção entre a arte e a rua. Assim, consideramos pertinente trazer a imagem acima, colhida de forma espontânea, com recurso tecnológico disponível à mão (celular). Ela oportuniza ver o espaço que explicita a urbanidade, a circulação e a dança em condições de produção pouco formal, possibilitando a estética muito própria da rua, mas dentro do espaço de uma universidade que se constituiu desse modo.

E, como também estava planejado, desenvolvemos dois cursos de danças urbanas no formato de oficina de curta duração, com carga horária de quatro horas cada, em duas escolas estaduais em Cáceres. Este trabalho teve como objetivo demonstrar, divulgar e promover as danças urbanas junto à comunidade estudantil externa. Esses cursos possibilitaram experiências com mais de cem pessoas, alunos/as e professores/as dessas escolas de educação básica, nível ensino médio.

Por razões éticas não temos a possibilidade de apresentar imagens das oficinas propriamente ditas, pois expõem os/as participantes das oficinas e não obtivemos as autorizações individuais para uso de imagens, o trabalho foi desenvolvido a partir de convite e autorização apenas das escolas e das professoras de Educação Física das respectivas escolas.

A ideia era basicamente formativa, pensando o contexto escolar e práticas pedagógicas de professores/as, por meio de pequenas intervenções com conteúdos emergentes, neste caso, as danças urbanas, proporcionando o processo de disseminação destas no espaço escolar (Fig. 2).

Figura 2 - Apresentação da equipe pedagógica do InCorporArte, após oficina na Escola Estadual Onze de Março



Fonte: Autores.

Ao analisarmos sobre os impactos do projeto, o principal foi o ensino/aprendizagem de danças urbanas por participantes da comunidade interna e externa da universidade, assim como significou o ponto de partida para a formação das *cheerleaders* da atlética do Curso de Educação Física. Como houve alcance de pessoas de distintos cursos da universidade e até mesmo da comunidade externa, as ações proporcionaram interação e compartilhamento de conhecimentos. E, ainda, houve relatos dos/as participantes quanto às melhoras de alguns aspectos físicos e consciência corporal.

Identificamos algumas situações que poderiam ser revistas, principalmente quanto aos espaços de execução do projeto e concluímos que, para melhor visibilizar as atividades de danças urbanas junto à comunidade, é necessário a utilização de espaços públicos, como praças para aulas/ensaios, pensando também nestes espaços para realização de movimentos mais amplos, tanto do ponto de vista do espaço físico, que nem sempre é viável dentro da universidade, como pelo aspecto social em que essas danças tem origem e influência de movimentos de rua, para grupos que circulam e que desejam serem vistos em sua manifestação cultural e artística nesse lugar que é o espaço público.

Quanto aos resultados alcançados durante a execução deste projeto, relacionados aos objetivos e atividades previstas, nas avaliações mensais pelo coletivo, foram considerados bastante satisfatórios. E a equipe pedagógica destacou como principal resultado a concretização de um grupo coreográfico, para representar o projeto dentro e fora da instituição, em eventos e competições.

Ademais, houve situações de capacitação de participantes para identificação e proposição de atividades e dinâmicas de grupo, especialmente da utilização das danças urbanas como possibilidade de intervenção no espaço escolar e não escolar, sendo alternativa para produção de novas estéticas e artes. No grupo também se destacaram vários participantes que demonstraram proatividade, no que concerne à socialização entre acadêmicos/as de diversos cursos da UNEMAT e da comunidade em geral. Especialmente entre estes participantes proativos foi possível ver posicionamentos críticos sobre as danças urbanas, o que impactou diretamente na valorização da cultura *hip-hop*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os projetos de extensão são compreendidos como forma de diálogo/interação entre universidade e sociedade, um caminho para muitas experiências positivas. Este relato mostrou a inserção do projeto InCorporArte junto aos/às acadêmicos/as, professores/as e à comunidade em geral, o qual possibilitou a integração entre universidade, escola e sociedade, por meio de expressões artísticas e culturais intituladas danças urbanas, tendo em vista a necessidade de reconhecimento desta prática, situada dentro de manifestações culturais historicamente construídas e socialmente compartilhadas, que instigou experiências motoras e o pensamento artístico-cultural.

Portanto, os efeitos produzidos ao longo da vigência do InCorporArte foram o reconhecimento das danças urbanas, bem como a oferta de experiências e compartilhamento de saberes, construindo em seus/suas participantes uma percepção crítica, mediante o trabalho com os diversos grupos atendidos, nas intervenções em instituições educacionais de ensino superior e básico. De forma geral os objetivos do projeto e resultados esperados foram alcançados, assim, o projeto finalizou suas ações e abriu possibilidades para continuidade de novas proposições, principalmente pelos sujeitos envolvidos nas intervenções.

Em suma, ao desmistificar a prática das danças urbanas se potencializou aprendizagens e integração entre acadêmicos/as e comunidade em geral, bem como, a propagação de saberes e inserção social, tendo em vista que houve interesse dos participantes do grupo no tocante a manutenção de vivências com as danças urbanas, bem como instigou de novos adeptos a esta prática, sinalizando para a continuidade das ações do projeto. A inserção no espaço universitário da comunidade e a presença da universidade nas escolas e nos espaços públicos, tanto em festas quanto nos espaços de circulação de pessoas, como praças e ruas, é um movimento que contribui para a efetivação da extensão universitária como um processo educativo, cultural e científico, assim como potencialmente transformador.

REFERÊNCIAS

BARRIOS, Jéssica Lóss; NUNES, Lucas; SCHWARTZ, Clarissa. Danças urbanas: a cultura Hip Hop como expressão de identidade. *In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL*, 19., 2018, Cascavel. **Anais [...]**. Cascavel: Intercom, 2018. p. 1-13. Disponível em: http://portalintercom.org.br/anais/sul2018/lista_area_IJ01.htm. Acesso em: 15 abr. 2020.

CELTAN, Ana Lucia; SILVA, Alana Diefenbach Borges da. Cheerleading: animadores de torcidas. *In: SALÃO DE EXTENSÃO*, 18., 2017, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: UFRGS, 2017. p. 16-20.

DUARTE, Taison Furtado. **Ensino de danças urbanas hoje**: um estudo sobre práticas artístico-pedagógicas contemporâneas na cidade de Pelotas – RS, a partir do olhar docente. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. (Dança Licenciatura). Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2016.

GUARATO, Rafael. **Dança de rua**: corpos para além do movimento: Uberlândia, 1970-2007. Uberlândia: EDUFU, 2008.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2009.

LÜDKE, Menga. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

RIBEIRO, Ana Cristina; CARDOSO, Ricardo. **Dança de rua**. Rio de Janeiro: Átomo, 2011.

TORRES, Laís Crozera. **Danças urbanas no Brasil**: relatos de uma história. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Educação Física) - Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2015.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO. **Extensão e cultura**. Disponível em: <http://portal.unemat.br/?pg=site&i=proec&m=extensao-na-unemat>. Acesso em: 16 abr. 2020.

Data de recebimento: 15/05/20

Data de aceite para publicação: 23/06/20